

## Federação das Indústrias do Estado da Bahia Gerência de Estudos Técnicos

### Impactos do fim do REIQ para a Economia da Bahia

**1. Assunto:** a Medida Provisória nº 1.034, 1º de março de 2021, que entre outras ações, revoga o Regime Especial da Indústria Química (REIQ). A regra entra em vigor em quatro meses.

**2. Conceito:** o REIQ - Regime Especial da Indústria Química - foi instituído pela Lei nº 12.859, de 10 setembro de 2013, com o objetivo de garantir maior competitividade ao setor químico brasileiro por meio da desoneração das alíquotas de PIS/Cofins incidentes sobre a compra de matérias-primas básicas petroquímicas da primeira e da segunda geração<sup>1</sup>.

O REIQ favorece empresas petroquímicas de primeira geração (que produz compostos básicos derivados de petróleo) e de segunda geração (que fabrica termoplásticos) quando da compra no mercado interno ou na importação de produtos como nafta petroquímica, etano, propano, butano, condensado de gás, ortoxileno, benzeno e tolueno<sup>2</sup>.

O objetivo do REIQ, quando implementado em 2013, foi o de fortalecer a indústria nacional frente à concorrência internacional, em particular a americana, que ressurgiu com força após a exploração do gás de *shale*<sup>3</sup>.

### 3. Impactos da MP 1034/201 sobre o custo das empresas petroquímicas

As alíquotas do REIQ de PIS e Cofins são, atualmente, de 3,65% e deveriam mudar apenas com a reforma tributária.

De acordo com o Manifesto pela manutenção do Regime Especial da Indústria Química – REIQ<sup>4</sup>, “o fim do REIQ representará um aumento de impostos para a cadeia química, que pode gerar retração de demanda da ordem de R\$ 2,2 bilhões, com consequentes recuos de R\$ 7,5 bilhões de produção, de R\$ 2,5 bilhões de valor adicionado e de 60 mil empregos. A indústria química opera com um baixo nível de utilização da capacidade instalada, que foi de apenas 72% em

<sup>1</sup> Manifesto pela manutenção do Regime Especial da Indústria Química – REIQ. Entidades Setoriais Empresariais e de Trabalhadores da Indústria Química, disponível em <https://abiquim.org.br/comunicacao/noticia/9351>, acesso em 10/03/2021.

<sup>2</sup> JusBrasil, disponível em: <https://cd.jusbrasil.com.br/noticias/312016265/mp-reduz-beneficios-fiscais-do-regime-especial-da-industria-quimica?ref=amp>, acesso em 10/03/2021.

<sup>3</sup> Valor Econômico: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/03/03/setor-quimico-diz-que-nova-regra-afetara-producao.ghtml>, acesso em 10/03/2021

<sup>4</sup> Manifesto, op cit.

2020, os produtos importados representam 46% do mercado nacional e a situação pode ser agravada. Em termos práticos, existe o risco de fechamento de inúmeras plantas fabris, desestímulo à continuidade das operações das empresas e impacto direto na manutenção de empregos e na competitividade da indústria”.

#### 4. Importância da Indústria Petroquímica da Bahia

A atividade química/petroquímica ocupa posição de destaque na economia baiana, sendo a marca da industrialização do estado. O Polo Petroquímico de Camaçari é o maior complexo industrial integrado do Hemisfério Sul, onde estão congregadas mais de 40 empresas químicas, petroquímicas, convivendo lado a lado com outros ramos de atividade, como indústria de pneus, celulose solúvel, metalurgia do cobre, têxtil, fertilizantes, energia eólica, fármacos, bebidas e serviços.

De acordo com o Comitê de Fomento de Camaçari (Cofic), a importância econômica do Polo de Camaçari pode ser medida pela grandeza de seus números: investimento global superior a US\$ 16 bilhões e capacidade instalada acima de 12 milhões de t/ano de produtos químicos e petroquímicos básicos, intermediários e finais.

Dados gerais da petroquímica na Bahia:

Pessoal empregado: 12.737 (RAIS-2019);  
Massa Salarial (Salários + Encargos): R\$ 2,04 bilhões (PIA-2018);  
Receita Líquida de Vendas: R\$ 31,34 bilhões (PIA-2018);  
PIB da Indústria (VTI): R\$ 9,74 bilhões (PIA-2018);  
ICMS: R\$ 1,62 bilhão (Sefaz/BA-2020);  
Exportações: US\$ 627,3 bilhões (Comex Stat 2020)

#### 5. A Díficil Situação da Indústria Petroquímica na Bahia

O Polo Petroquímico de Camaçari, quando foi inaugurado em 1978, iniciou um processo revolucionário de integração entre produtores e fornecedores, otimizando o fornecimento de nafta da refinaria RLAM (criada na década de 50), com agregação de valor em produtos da 1ª, 2ª e 3ª gerações petroquímicas.

O que para a época era a solução ideal de integração entre refino e petroquímica, hoje é uma ameaça importante a sua competitividade, pois uma corrente muito forte de obtenção de eteno (principal produto do polo) está sendo obtida a partir do shale gas. Essa revolução tecnológica de exploração econômica do shale gas derrubou espetacularmente o preço do gás natural em

US\$/MMBTU. Antes, nossos competidores eram os chamados “tigres asiáticos”, como Taiwan e Coreia. Posteriormente, a Arábia Saudita e principalmente a China, face a seus baixos custos e escalas gigantescas, passaram a ser competidores importantes para a indústria petroquímica brasileira, forçando-a a solicitar proteção governamental de várias naturezas. Agora, a tecnologia “shale” nos Estados Unidos permitiu a redução drástica dos custos de produção e preços de vendas de hidrocarbonetos, notadamente os derivados de gás natural, tornando os Estados Unidos e México altamente competitivos.

Desse modo, decorridas quatro décadas do início de operação, o Complexo de Camaçari vem apresentando redução continuada de sua complexidade química, com a desativação de mais de uma dezena de unidades industriais, passando manter praticamente só a oferta de resinas termoplásticas, com o encerramento da produção de diversas plantas/atividades como as de produção de: (i) Fibras Acrílicas; (ii) DMT; (iii) Fibras Poliéster; (iv) PET; (v) Caprolactama; (vi) Fibras poliamídicas; (vii) Poliamidas Técnicas; (viii) Policarbonatos; (ix) Metionina; (x) TDI; (xi) MDI; (xii) Ácido Sulfúrico; (xiii) Óleos Brancos; (xiv) Derivados de Silício; e (xv) Metanol. Além do risco iminente de parada na produção de amônia, ureia e gás carbônico (questão da Fafen-BA).

Ao lado do aparecimento de competidores mais ágeis e produtivos, a petroquímica baiana sofre ainda com outros problemas:

- Insumos caros, tanto matéria-prima como energia;
- “Custo Brasil ” relacionado à infraestrutura e à tributação;
- Infraestrutura. Desafios à competitividade especialmente pela necessidade de uma boa infraestrutura logística que permita uma operação multimodal, englobando transportes marítimos, rodoviários e ferroviários;
- *Demurrage*: elevado pagamento de “demurrage” pelos produtos petroquímicos no porto de Aratu;
- Dutovias: já saturadas, demandando novos investimentos;
- Baixa escala de produção. Algumas plantas não acompanharam a escala mundial de produção e operam com custos fixos elevados;
- Defasagem tecnológica. Produção de commodities de baixo grau tecnológico;
- Falta de integração com a indústria de transformação local: têxtil, vestuário, plástica, construção civil, dentre outras.

Adicione-se a esses fatos críticos, as novas alterações tributárias do Estado da Bahia, que oneraram sobremaneira as operações das indústrias petroquímicas da Bahia.

A garantia de perpetuação do polo depende da modernização das plantas e na busca por produtos e preços diferenciados (por meio da inovação), mas há um forte componente de custos

tributários que está sendo parcialmente mitigando como o benefício do REIQ e a sua extinção deve acelerar o processo de fechamento de plantas petroquímicas na Bahia.

## 6. Impactos de um possível fechamento de plantas petroquímicas por causa da perda de competitividade com o fim do REIQ

O impacto da paralisação de plantas petroquímicas na Bahia é um processo em cadeia, considerando que é o segundo maior segmento industrial da Bahia, atrás somente de refino. Além do impacto direto, há efeitos indiretos, que são múltiplos desses números. De acordo com o modelo estimador de emprego utilizado foi desenvolvido pelo BNDES<sup>5</sup>, para cada emprego direto na indústria química são gerados 3,8 empregos indiretos, mais 8,2 empregos pelo efeito-renda, totalizando, para cada emprego direto, um adicional de 12 empregos (indiretos + efeito renda).

Com base nesse modelo, é possível estimar cenários de perdas para a economia da Bahia, apresentado na tabela a seguir:

### **Cenários de Perdas na Economia da Bahia com o fim do REIQ**

<b>Perdas Estimadas</b>	<b>Cenário I: -5%</b>	<b>Cenário II: -10%</b>	<b>Cenário III: -20%</b>
<b>Emprego (em unid.)</b>			
Perda de Empregos Diretos	637	1.274	2.547
Perda de Empregos Indiretos	2.420	4.840	9.680
Perda de Empregos pelo Efeito-Renda	5.222	10.444	20.889
<b>Total de empregos perdidos (em unid.)</b>	<b>8.279</b>	<b>16.558</b>	<b>33.116</b>
<b>Massa Salarial* (em R\$ milhões)</b>			
Perda de Massa Salarial Direta	63,46	126,93	253,85
Perda de Massa Salarial Indireta	9,00	18,00	36,00
Perda de Massa Salarial pelo Efeito-Renda	8,62	17,23	34,47
<b>Total de Massa Salarial Perdida (em R\$ milhões)</b>	<b>81,08</b>	<b>162,16</b>	<b>324,32</b>
<b>Impostos</b>			
<b>Total de Perdas na Arrecadação (em R\$ milhões)</b>	<b>81,31</b>	<b>162,62</b>	<b>325,24</b>

(\*) Considerou-se apenas a Massa Salarial sem os Encargos

<sup>5</sup> Modelo de Geração de Emprego: metodologia e resultados. Texto para Discussão n. 72. BNDES, Rio de Janeiro, 1999. O modelo mais recente foi construído em 2004 e os seus valores foram atualizados para a presente data, com base no IGP-DI.

Vê-se que em todos os cenários há perdas significativas para a Bahia. No Cenário I, adotando-se a hipótese de uma redução de 5% na atividade, verifica-se perdas de 8.279 empregos, R\$ 81,1 milhões em massa salarial e R\$ 81,3 milhões em arrecadação. Já um cenário mais agudo, com redução de 20% da capacidade, verifica-se perdas de 33,1 mil empregos, R\$ 324,3 milhões em massa salarial e R\$ 325,2 milhões na arrecadação de impostos.

## 7. Considerações

Como foi exposto, a concessão de benefícios por meio do REIQ não é uma benesse ordinária, mas trata-se de uma medida de compensação das inúmeras dificuldades, notadamente tributárias, que a indústria petroquímica sofre com o “Custo Brasil”. Eleva-se ao campo da sobrevivência de uma extensa cadeia geradora de empregos, renda, pesquisa, tributos, etc.

Na avaliação da Gerência de Estudos Técnicos, conforme foi relatado, poderá haver importantes impactos para a indústria da Bahia caso o REIQ seja extinto e não se tenha uma saída negociada para a questão.

Salvador, 11 de março de 2021.

Gerência de Estudos Técnicos